

## O QUE É O RENOVABIO

Plínio Nastari

O Brasil é considerado o País mais avançado do mundo na área de biocombustíveis por substituir 36% da gasolina por etanol, e 8% do diesel fóssil por biodiesel. Em volume, o Brasil é o segundo maior produtor mundial de etanol e biodiesel, e tem um grande potencial não só através desses dois energéticos, mas também do biogás, biometano, e bioquerosene. No entanto, as bases sobre as quais esses mercados tem se desenvolvido ainda são frágeis. A falta de condições estáveis tem causado instabilidade na área de biocombustíveis e de derivados de petróleo, e pode levar a retrocessos indesejáveis. A inexistência de uma regulação mínima, tem resultado num mercado com precificação basicamente à vista, e sem condições que estimulem o investimento em expansão da capacidade de produção.

O Brasil tem a oportunidade de integrar sua política de desenvolvimento agroindustrial com sua política energética, ao mesmo tempo em que viabiliza o atingimento de seus objetivos de política ambiental, industrial, e de desenvolvimento econômico descentralizado. As diretrizes do programa RenovaBio aprovadas pelo Conselho Nacional de Política Energética visam criar um arcabouço regulatório que traga previsibilidade e credibilidade, viabilizando condições estáveis para a retomada do investimento privado sustentado nesta área. Estas diretrizes devem agora ser apresentadas como recomendação ao Presidente da República.

O RenovaBio é uma proposta de regulação que visa induzir ganhos de eficiência energética na produção e no uso de biocombustíveis, e reconhecer a capacidade de cada energético contribuir para o atingimento de metas de redução de emissões de carbono. Diferentemente de medidas tradicionais, o RenovaBio não propõe a criação de imposto sobre carbono, ou de subsídios aos biocombustíveis.

O estabelecimento de metas de redução das emissões de carbono para o mercado de combustíveis, em sintonia com os compromissos assumidos pelo País no Acordo do Clima de Paris, vai criar um farol para o tamanho do mercado futuro de biocombustíveis, inserindo-os de forma definitiva na matriz de combustíveis.

O RenovaBio não contrapõe biocombustíveis aos combustíveis de origem fóssil. Não está sendo definido neste momento qual deverá ser o tamanho do mercado de etanol, biodiesel, Biometano ou bioquerosene. O tamanho do mercado de biocombustíveis estará relacionado à ambição e à velocidade do atingimento das metas de redução de emissões de Carbono, o que deve ocorrer em harmonia entre os biocombustíveis e os combustíveis de origem fóssil.

A regulação pretendida melhora a organização, confere previsibilidade, promove maior eficiência, menores custos, e maior controle contra fraudes no comércio. O RenovaBio introduz meritocracia na produção de biocombustíveis, premiando e conferindo estímulos à crescente eficiência na sua produção e no seu uso. O programa Rota2030, nova denominação do Inovar-auto, administrado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior tem a oportunidade de induzir a otimização da frota flex para o uso de etanol, a introdução dos híbridos flex, e dos veículos equipados com células a combustível movidas a etanol.

A aplicação do RenovaBio vai viabilizar a troca de Certificados de Redução de Emissão (CREs) relacionados ao uso de biocombustíveis, e irá determinar, em condições de mercado, o valor da tonelada de Carbono, viabilizando a inserção dos biocombustíveis na matriz de combustíveis utilizados em transporte. Biocombustíveis são considerados internacionalmente como opção moderna e ambientalmente avançada de energia para o setor de transportes. As emissões de gases do efeito estufa, em gramas de dióxido de carbono por quilometro, do carro flex brasileiro rodando a etanol são menores do que as metas almejadas para 2040 pelos carros elétricos na União Europeia.

O RenovaBio é uma proposta de regulação construída a partir de conceitos e do aprendizado obtido com as mais modernas iniciativas internacionais, como o Padrão de Combustíveis de Baixo Carbono e o Padrão de Combustíveis Renováveis nos Estados Unidos, e a Diretiva de Energia Renovável na União Europeia. Mas que vai além, ao induzir e premiar a busca por maior eficiência energética no setor de biocombustíveis, conferindo eficiência e competitividade crescentes, o que deve levar a menores custos para a sociedade e os consumidores.

---

Representante da Sociedade Civil, especialista em matéria de energia, no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).